



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

MATUSIANA VICTOR PEREIRA

A ESTRUTURA URBANÍSTICA NO ENTORNO DO AÇUDE VELHO EM
CAMPINA GRANDE - PB

CAMPINA GRANDE – PB
2014

MATUSIANA VICTOR PEREIRA

A ESTRUTURA URBANÍSTICA NO ENTORNO DO AÇUDE VELHO EM
CAMPINA GRANDE - PB

Artigo apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Professor Mestre Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE – PB
2014

P436e Pereira, Matusiana Victor.

A estrutura urbanística no entorno do Açude Velho em Campina Grande-pb [manuscrito] / Matusiana Victor Pereira. - 2014.

37 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia".

1. Espaço urbano. 2. Especulação imobiliária 3. Açude Velho. I. Título.

21. ed. CDD 711.4

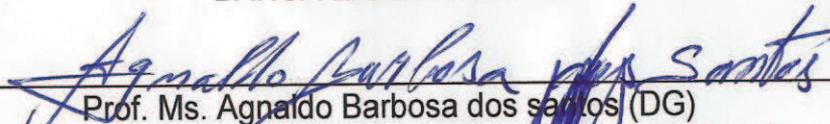
MATUSIANA VICTOR PEREIRA

A ESTRUTURA URBANÍSTICA NO ENTORNO DO AÇUDE VELHO EM
CAMPINA GRANDE - PB

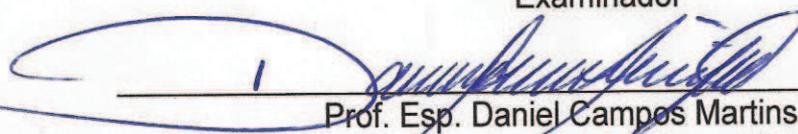
Artigo apresentado ao curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovada em: 04 de julho de 2014

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campos I
Orientador

Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB- Campus I
Examinador


Prof. Esp. Daniel Campos Martins (DG)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB- Campus I
Examinador

RESUMO

PEREIRA, Matusiana Victor. A ESTRUTURA URBANÍSTICA NO ENTORNO DO AÇUDE VELHO EM CAMPINA GRANDE, NA PARAIBA. Artigo (Graduação – Curso de Licenciatura plena em Geografia, CEDUC – UEPB). Campina Grande PB, 2014

O Açude Velho é considerado a primeira represa da cidade de Campina Grande, no qual, teve inicialização em meados do século XIX (1828) e concluído em 1830, influenciando na construção da estrutura urbanística da cidade tendo um papel importante no desenvolvimento econômico da mesma. Porém, observa-se na atualidade as grandes transformações urbanas em seu entorno, advindas de influências e relações sociais, políticas e econômicas. Esta pesquisa tem como objeto de estudo analisar as transformações do espaço urbano em Campina Grande-PB, delimitando como área o Açude Velho. Objetivando compreender a organização espacial e as causas da especulação imobiliária. Para tanto, é necessário estabelecer um recorte espaço temporal, para entender as modificações advindas destes processos. Contudo foi necessária uma construção bibliográfica, através de coletas de materiais, com entrevistas e aplicações de questionários com residentes e empresários. A importância da delimitação da área dar-se por ser um ponto atrativo turístico e conseqüentemente um campo de investimento financeiro.

Palavras-chave: Espaço urbano; Especulação Imobiliária, Açude Velho.

ABSTRACT

PEREIRA, Victor Matusiana. The URBAN STRUCTURE IN THE VICINITY OF OLD WEIR in Campina Grande, Paraíba. Article (Undergraduate - Graduate Course in Geography full, CEDUC - UEPB). Campina Grande PB, 2014

The Old Dam is considered the first dam of Campina Grande, in which we had in the mid nineteenth century (1828) and completed in 1830, influencing the construction of the urban structure of the city, has an important role in the economic development of the same. However, it is observed nowadays major urban changes in its environment, resulting from influences and social, political and economic relations. Thus, this research aims to study and analyze the transformation of urban space in Campina Grande -PB, outlining how the Old Dam area. Order to understand the spatial organization and the causes of speculation. Therefore, it is necessary to establish a cut timeline to understand the processes arising from these changes. Yet Bibliographic construction was necessary, through collections of materials, including interviews and questionnaires with residents and business applications. The importance of defining the area to give up being a tourist attraction point and consequently a field of financial investment.

Keywords: urban space; Speculation Estate, Old Dam.

1 INTRODUÇÃO

O Açude Velho foi a primeira barragem de Campina Grande, sua construção teve início em 1828 e sua conclusão em 1940. Sua principal finalidade era de suprir a falta de água diante da seca em que a região Nordeste tinha enfrentado, com o objetivo de abastecimento de água para a cidade campinense e região. Na suas margens desenvolveram outras atividades, como: prática de esporte, comércio, ponto de encontro, etc.

Desde o século XIX até o atual momento, o referido açude passou por grandes transformações, tais como: ocupação do antigo galpão de algodão pela concessionária Cavesa, a intitulação dos monumentos de Jackson do Pandeiro, os Pioneiros da Borborema, este que é constituído por três figuras importantes para cidade o índio, que representa a origem primitiva da cidade a catadora de algodão, que representa a força da mulher e a importância do algodão para o desenvolvimento econômico e o tropeiro, que representa o comércio e a resistência do povo, como também construção de grandes edifícios e diversos serviços oferecidos á população.

Hoje deixou de exercer a função de abastecimento de água e passando a ser um lugar de atração comercial, esporte, educação e turismo naturalmente especializado no tempo, em território campinense. Daí surge à necessidade de conservação e investimento, não só na área imobiliária, como também na área cultural do espaço do Parque Verniaud Wanderley, conhecido como Parque do Açude velho, a fim de que no domínio das representações da cultura, seja ele, um patrimônio cultural e social construído pela sociedade moderna de Campina Grande. A partir desta compreensão surgem perguntas que orientam os passos da investigação, tais como: O que as pessoas, que vivenciaram os tempos em que o Açude abastecia Campina Grande e, as cidades circunvizinhas e as competições de natação que ali existiam pensam das modificações sobrevindas das transformações contínuas pelas quais o Açude Velho tem passado e estar passando, no que se refere ao afastamento dos aspectos tradicionais? Como o passado pode contribuir

para a manutenção do conhecimento das pessoas em relação ao Açude Velho?

Em torno das perguntas destaca-se o objetivo geral, explicar as modificações em relação à estrutura urbanística do Açude Velho, em Campina Grande e os objetivos específicos, como: evidenciar como as pessoas habituar-se e adequa-se ao espaço a cada época; analisar o perfil socioeconômico e cultural na adjacência do Açude Velho e investigar materiais empíricos e históricos nas imediações do Açude Velho. No entanto, estas reapropriações devem ser entendidas como verdadeiras reinvenções socioculturais, praticadas pelos sujeitos históricos de cada momento. Assim, o fator causador da pesquisa passa a existir pela necessidade de um levantamento do atual estado do Açude Velho como uma área de investimentos no interior de Campina Grande. Para resultado deste estudo, tomou-se como base o procedimento de caráter bibliográfico documental de cunho científica. Isto porque o estudo realizado oportunizou apresentar elementos que se identificam através das tendências da sociedade campinense.

A fundamentação bibliográfica acobertou-se nos construtos teóricos que se utilizou na pesquisa foi o materialismo histórico, justificando, pelo fato do mesmo, permitir comparações entre o passado e o presente, a entender as transformações e relações sociais, políticas e econômicas desenvolvidas ao longo do tempo no espaço. Para tanto, utilizou-se, o trabalho empírico, através de entrevistas, conversas informais com moradores, comerciantes e consumidores. Foram empregadas ilustrações fotográficas, da área in loco, com o objetivo de verificar e validar o estudo realizado.

O trabalho esta dividido em três partes, a primeira parte, apresenta os aspectos teórico-metodológicos e propõe discussão sobre conceitos primordiais das categorias Geográficas, nos quais, procura-se entender a diversidade de segregações sociais que se apropriam de partes do espaço público urbanístico, na cidade de Campina Grande/PB, na segunda, se faz uma abordagem sobre a historiografia e geográfica, no entorno do Açude Velho, nas suas relações das funções passadas e presentes, na terceira introduz o tempo e o espaço no campo da discussão sobre a questão da urbanização vertical como uma consequência da urbanização horizontal e, as funções atuais desempenhadas, no que interferem no desenvolvimento local e evidencia o valor sócio e cultural.

2 UMA ABORDAGEM DAS CATEGORIAS GEOGRAFICAS: questão urbanística em Campina Grande

Esse estudo fundamenta-se em quatro categorias geográficas: espaço, lugar, região e paisagem, os quais tornar-se-ão visíveis de maneiras distintas. O que se destaca na discussão é a questão introduzida pelo geógrafo Corrêa (2008, p. 16) ao enfatizar que: “[...] os conceitos das categorias geográficas são de fundamental importância para explicar o produto social sobre a superfície terrestre”. Diante desse contexto, é essencial compreender e analisar o significado dessas categorias, a partir da organização do próprio espaço, como resultado de uma ação de produção conduzida por atores sistemáticos, que em qualquer nível produtivos realizam práticas sociais, ao se apropriar de um espaço concreto ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço.

Por outro lado, é necessário estudos que aprofundem as questões sobre a construção subjetiva do espaço urbano no âmbito de uma política renovada centrada nos significados atribuídos à natureza e às construções humanas utiliza as diferentes formas, funções e estruturas. Este ponto é enfatizado por Santos (1975, p. 49) ao esclarecer que: “[...] não se pode estudar o espaço sem interagi-lo com a sociedade, esta que é a responsável pelo processo de transformação e produção de espaço”. Essa produção pode ser identificada por diversos setores, tais como: o centro da cidade, áreas industriais, áreas residenciais, as ciências destinadas às futuras construções e as áreas consideradas marginalizadas.

Contudo, todas essas extensões urbanas, não são apenas objetos estéticos. São intencionalmente dotados de sentido político, capazes de condensar intrincados significados e, apresentam diferentes características sociais econômicas e políticas, em torno de valores e práticas e, ao mesmo tempo, atuam como mecanismos reguladores de informações que controlam gerando a formação no presente, criando e alterando padrões de significados futuros. Enfocando as questões sobre identidade e cultura urbana na cidade, que nos deve fornecer um aprofundamento sobre as relações entre subjetividades individuais e coletivas e a produção/reprodução do espaço urbano.

Ressalta-se que o espaço urbano público enquanto construções sociais esta em constante transformação, o qual vai depender dos seus consumidores: empresários, empresas comerciais nacionais e internacionais, constituindo entre outros, a política que a unidade federativa adota para permitir a reprodução do capital. Neste contexto, surgem novas camadas sociais, proporcionando uma demanda de terras e habitações, que se caracterizam pela disputa e pela pluralidade associadas às possibilidades de interpretações distintas de cada lugar.

A estrutura urbanística de Campina Grande foi construída num espaço-temporal, contendo a atividade comercial como a principal responsável pelo seu desenvolvimento. Localizada no interior da Paraíba, por está entre o Litoral e o Sertão, serviu como ponto estratégico para o comércio devido sua posição geográfica, como também lugar de descanso para os tropeiros. Deste modo, na época surge às feiras de gado e posteriormente a cultura e o comércio do algodão,

sendo o segundo polo comercial de algodão do mundo, tornando-se conhecida como a Liverpool brasileira. Neste contexto, o espaço urbano foi sendo moldado e com a chegada do trem as residências e a população triplicaram, ocasionando transformações diversas no espaço urbano campinense, influenciando nos processos históricos ao longo do tempo. Ainda a esse respeito, Santos (1998, p.42) esclarece que:

As mudanças são quantitativas, mas também qualitativas. Se até mesmo nos inícios dos tempos modernos as cidades ainda contavam com jardins, isso vai tornando-se mais raro: o meio urbano é um meio cada vez mais um meio artificial, fabricados com restos da natureza primitiva crescentemente encoberta pelas obras dos homens.

Portanto, se percebe claramente essas mudanças no próprio espaço do Parque Verniaud Wanderley (Açude Velho), se fizer uma comparação, apenas de um século passado com o que tem-se hoje, identifica-se uma mudança radical, destacando uma urbanização tanto horizontal quanto vertical, ainda, Santos (1998,p.42) enfatiza que: “[...] com a presença de restos da natureza”. Pois, por mais que o homem transforme o espaço ele só vai se tornar alinhado se estiver um pouco da presença da natureza, como é o caso do açude, apesar das mudanças da

paisagem ainda encontra-se árvores naquele espaço.

Para que se entenda a complexidade do espaço urbano do Açude Velho, tem-se que levar em conta a estrutura urbana da cidade de Campina Grande, porém a mesma está localizado no seu centro urbanístico, que se inicia com o processo de consolidação do comércio de algodão e se intensifica com a chegada do trem. Diante destes acontecimentos, a cidade se sente obrigada a se adequar ao novo modelo de urbanização, ou seja, a um planejamento urbano, com investimentos em saneamento básico, desenvolvimento social, político, econômico e embelezamento da mesma. Portanto é nesse contexto, em que se inicia o processo de urbanização no entorno do Açude Velho. É no estudo dessas múltiplas apropriações espaciais, enquanto microrregiões urbanas do interior da cidade, que podem servir para o entendimento e a harmonia entre as pessoas na construção da sociedade campinense. Santos (1985, p.79), mais uma vez focaliza que:

O velho, na região, são também os grupos sociais preexistentes e suas formas particulares de organização social, econômica e do espaço. Eles constituem, desse modo, seja um obstáculo “natural”, seja, às vezes, um dado da expansão capitalista exige desse modo, um tratamento especial, pois o velho quando não pode colaborar para a expansão do novo, a lógica do capital manda ser eliminado.

De acordo com o exposto os grupos sociais e suas organizações praticamente foram substituídos pelo novo e o que restou foi apenas o nome do açude, porém de velho só tem o nome, o comércio, a infraestrutura, e até mesmo a própria população daquele espaço se modernizou para se enquadrar no padrão urbanístico da cidade. Sobre a questão de o novo eliminar o velho por falta de um não condizer com o outro, pode ser visto nas suas proximidades a substituição de prédios, não tão antigos, mas substituídos por outros bem mais modernos, por exemplo, a demolição do prédio da fábrica da “Aguardente Caranguejo”, para dar lugar a um moderno Shopping à população campinense: Complexo Plaza e, a “Fava do Léo” para a construção de uma loja de moveis sofisticados e modernos, atual Loft 54. Pode-se, então, identificar a categoria geográfica região no espaço do Açude Velho através dos elementos de ação e controle, pois, Corrêa (2007, p.47) afirma que:

O conceito de região tem sido largamente empregado para fins de ação e controle. Mais precisamente, no decorrer da prática política e econômica de uma sociedade de classes, que por sua própria natureza implica a existência de formas diversas de controle exercido pela classe dominante.

No entanto e diante desse contexto, essas ações e controle que o autor discorre desde o início da formação da microrregião do Açude Velho até o presente momento, são justamente as transformações das práticas de reprodução socioculturais realizadas nos aspectos econômicos, sociais e físicos. A cada determinada época a sociedade campinense atua em um determinado lugar a fim de controlar o próprio espaço e ao mesmo tempo adequá-lo a suas necessidades, como é o fato do açude. Nesse sentido, se constitui por meio das práticas inseridas em uma multiplicidade de relações de diversas naturezas como: a econômica, o social, a política, a artística, a religiosa, a lúdica entre outras.

Essa perspectiva abre grandes possibilidades para tratar do espaço, que alicerçam, com ou sem conflito, do ser humano em sociedade. É nesse contexto, que a sociedade de Campina Grande detém toda sua história e, concentra-se no problema do seu espaço público, e sente-se obrigada a transformar o microespaço do Açude Velho qualificando-o a fim de enquadrá-lo no padrão de desenvolvimento territorial, apoiado nas suas dimensões e conexões entre os simbólicos e os campos social e cultural. Carlos (2007, p. 52) no seu ponto de vista, esclarecer que: “[...] a reprodução do espaço urbano não ocorre apenas através da incorporação de novas áreas, mas também a partir do adensamento e da verticalização”.

A metáfora do espaço urbano do Açude Velho foi constituída ao longo de décadas, através de relações sociais, políticas e econômicas. O comércio do algodão teve um papel importante no desenvolvimento econômico da cidade como também influenciou na construção na área urbana do próprio Açude, por exemplo, os galpões, onde ficavam as prensas de algodão amoldou o espaço físico, naquela localidade. Diante desse contexto, à medida que o comércio do algodão aumentava conseqüentemente da mesma forma o fluxo de pessoas, transformando-o através das práticas sociocultural, personifica uma nova paisagem. Na visão de Santos

(1988, p. 64) considera paisagens ao enfatizar que: “[...] como natural e artificial, a primeira classifica pela não intervenção do homem e a segunda como produto da ação humana”.

O autor evidencia o conceito de paisagem e faz referência os que visam alcançar, e associa a cores, movimentos, odores e sons. Ela pode ser entendida como uma parte do espaço geográfico que tem a capacidade de materialização de um instante da sociedade. Para concepção desse conceito, ainda, Santos (1988, p.62) ressalta que: “[...] a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção”. No entanto, pode-se afirmar que a cidade se inseriu e tende a disseminar múltiplos comportamentos, ideias, estéticas e conhecimentos o que produz diversas formas de possibilidades de perspectivas de vida e formas de identificação. Por isso a vida na cidade é tecida por um emaranhado de processos subjetivos que vão disseminando inúmeras possibilidades identitárias.

Diante dessas transformações ocorridas, nas últimas décadas a especulação é um fator econômico que se destaca esta que é justamente uma supervalorização num cenário que é inclusive a estratégia mais eficaz, que visa o lucro. E é também nesse sentido o que ocorre essa supervalorização no entorno do Açude Velho, localizado no centro da cidade, e o consumidor vai pagar não só pelo o imóvel ou qualquer outro serviço comprado, mas também pela paisagem que é constituída. O próprio espaço é uma atração comercial de Campina Grande.

As formas, as regularidades e as tensões identificadas frequentemente mudam e acabam tendo uma circulação social muito mais ampla. A característica mais distinta é constituída pelas conexões feitas entre a popularidade e ao valor de uso das formas das práticas culturais do lugar. Por algumas formas subjetivas adquiridas ao longo do tempo, as quais são os diferentes modos de ocupações, porque se trata do que fazer ou do que não fazer.

3. AÇUDE VELHO E SUA HISTÓRIA: construção, funções e finalidades.

O espaço público do Parque Verniaud Wanderley, o popular Açude Velho foi o primeiro açude do município de Campina Grande, foi construído em um dos estágios da seca que a Região Nordeste enfrentou, entre 1824 a 1828. A sua construção foi

realizada pelo governo provincial paraibano, iniciada em 1828 e concluída, em 1830, sendo por quase um século, o maior da província. Antes, no local existia um curso de água denominado “Riacho das Piabas”. Mais tarde, nos anos de 1845 e 1877, a região passou por outra grande seca, tendo sido importantíssimo como fonte de água para a população. Não somente os campinenses se beneficiaram na época, mas também habitantes de outros municípios da Serra da Borborema. Atualmente, o Açude Velho constitui uma paisagem sociocultural, talvez o mais famoso cartão postal da cidade.

Figura 01. Parque Verniaud Wanderley-o popular Açude Velho na década de 50.



Fonte: CACHO, Lendário José. -1950.

De acordo com a figura pode-se observar no meio da mesma a sociedade campinense participando de uma competição de natação que fazia parte de um dos eventos em comemoração ao aniversário de Campina Grande, na década de 1950, que pode ser visível no próprio perfil da figura e, ao oeste parte externa a chaminé da fábrica de “Cachaça Caranguejo”. Da mesma forma, as atividades da classe dominante do comércio algodoeiro. Vale ressaltar que nas imediações do Açude Velho se iniciou o crescimento de urbanização da cidade, expandindo-se para os demais limites da mesma. A figura a seguir, entre a década de 1930 e 1950, destaca

a formação da microterritório do Açude em seu entorno, na fase pré-evolução urbanística, já com residências horizontais e a ausência de construções verticais.

Figura 02: Visão aérea do Parque Verniaud Wanderley-Açude Velho na década 50



Fonte: Acervo da Fundação Getúlio Vargas, Campina Grande-PB, em transformação 1950.

Analisando a figura 02 nota-se que o espaço no decorrer do tempo, sofreu várias mudanças em sua estrutura urbana. Atualmente assume novos compromissos na sua agenda de empregos e renda, contribuindo significativamente para a atração comercial, e capitação de atividades de esporte, de educação, lazer e turismo. Nesse contexto, percebe-se as diferentes formas assumidas pelo processo de estruturação social que se expressam no espaço. No entanto, pode-se dizer que há interação entre as práticas culturais, que emergem lugares que o sujeito constrói ao mesmo que constrói a si mesmo. Contudo, a formação nesse microterritório não pode ser desassociada do tema, “verticalização da área mais central da cidade”, literalmente transbordando para fora dos seus limites.

3.1 A Evolução e o declínio do comércio do algodão no entorno do parque do Açude Velho

O Estado da Paraíba em 1931 foi o maior produtor de algodão do Brasil e a cidade de Campina Grande teve esse produto como fator decisivo na sua história através do chamado “ouro branco”, ficou conhecida nacionalmente e chegou a competir internacionalmente, ocupando o segundo lugar como polo econômico algodoeiro. Com a chegada do trem facilita o transporte do algodão, para a cidade do Recife, que até então era feita em animais de carga, ambos colaboraram para o processo de desenvolvimento socioeconômico e urbano, qualificando a mesma. Acessado em 14 de janeiro de 2014, (<http://www.flickr.com/photos/lucianaurtiga/>).

Em 1936, nos contornos do Açude Velho, instalou-se a primeira empresa, em Campina Grande, a SANBRA, vinda da Argentina, como filial da “Bunge e Bom”, assim como a instalação da estação ferroviária, ambas careciam de recursos naturais, como a água. Após a sua criação, instituíram vários comércios, consequentemente gerando-os riquezas. Entretanto, surgem no auge do algodão à hierarquia da burguesia campinense algodoeira, famílias que detinham o capital e o poder na época.

Figura 03: Escritório e depósito da SANBRA de Campina Grande em 1957



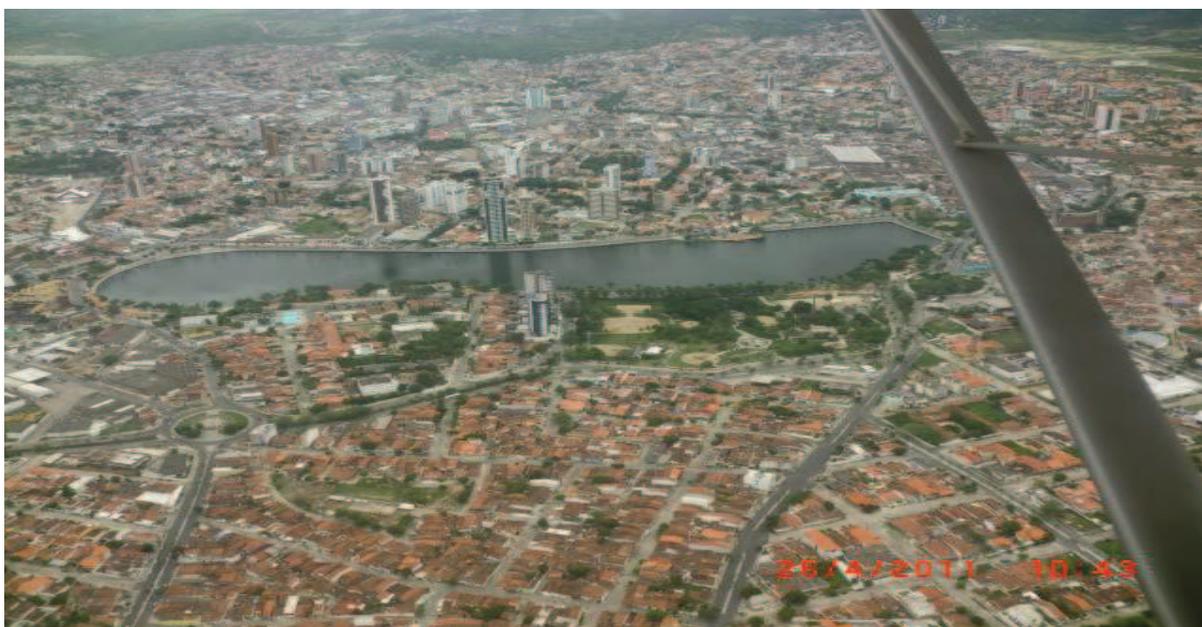
Fonte: livro do Município de Campina Grande-1984, Unigraf, <http://famiglia.barone.nom.br>, <http://www.Bunge.com.br/Diário> da Borborema, <http://www.flickr.com/photos/lucianaurtiga/>

Conforme a figura acima, que representa a SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro), como indústria de beneficiamento de algodão, como também especializada em outros produtos como o agave, óleo e artigos cosméticos, localizada em várias cidades do país, se situava, na Rua Almeida Barreto, no antigo largo da Estação Ferroviária da GWBR, demolida, em 1975 para dar lugar a rede de Super mercado Hiper Bompreço. Acessado em 14 de janeiro de 2014, (<http://www.flickr.com/fotos/lucianaurtiga/>).

No final da década de 1920 e início da década de 1930 do século XIX, diversos acontecimentos no Brasil atingiu diretamente a Paraíba, entre eles a crise do café, na região sudeste, no estado de São Paulo, provocada pela a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929 nos EUA, que passaram a produzir algodão como uma atividade de alternativa econômica para a região e, a partir de então o comércio de algodão de Campina Grande começou a enfrentar dificuldades. E entrou em decadência. A falta de um porto na Paraíba foi um dos fatores de seu

declínio, já que a cidade exportava o produto através do porto de Recife, distante e o preço de exportação ficava cada vez mais caro em relação à São Paulo, depois vieram o ingresso de outras empresas estrangeiras no mercado algodoeiro e por fim a praga do bicudo que veio a consolidar o declínio desse comércio no estado. esse contexto, Santos (1988, p.57) em suas análises explicita: “[...] o lugar, como se ele tudo explicasse por si mesmo, e não a história das relações, dos objetos sobre os quais se dão as ações humanas [...]”, desse modo, Corrêa e Rosendahl (2011, p, 28) enfatiza: “A cultura atribui significado a tudo [...]”. Portanto, importa chamar atenção para a foto 01, uma região com uma estrutura urbanística bastante densa em se comparando com a figura 02, na pagina 13, observam-se claramente os elementos verticais que até então não existiam. Vale destacar que não existe mais espaço para a construção horizontal, resta-se apenas duas opções, destruir as estruturas antigas e substituí-las pelas novas, isto é, a construção vertical.

Foto: 01- Visão Aérea do Parque Verniaud Wanderley - Açude Velho - 2011



Fonte: MELQUIADES, Patrícia Alvarenga. 26-04-2011.

Nessa foto do Açude Velho, pode-se identificar uma área desenvolvida moderna expondo uma urbanização tanto horizontal quanto vertical, e

comparando com a figura 01, observam-se claramente os elementos verticais que até então não existia. Apesar do nível elevado da urbanização, ainda encontra-se nessa área uma pequena parte arbórea. Vale ressaltar que nesse microlugar verde se localizava o cortume São José, que tinha como proprietário: a família Motas, o qual foi demolido restando apenas a chaminé, no local foi construído o “Parque da Criança”, surgindo então em termos geográficos uma nova paisagem artificial.

Nas margens do açude pode-se observar ainda o museu de Arte Popular, batizado como “Museu dos Três Pandeiros”, obra de Oscar Niemeyer, construído com recursos próprios da Universidade Estadual da Paraíba, sendo a infraestrutura mais recente daquela área. Segundo o arquiteto Luiz Marçal (20012) da equipe de Niemeyer, esclarece que:

[...] as diversas toneladas de aço que saíram da imaginação e dos desenhos de arquiteto foram erguidas por profissionais de Campina Grande. “O que mais ele sempre gostou de ressaltar era que o MAPP foi construído, totalmente com a mão de obra paraibana, com trabalhadores locais. Ele amava essa coisa de uma obra maravilhosa como é este museu ser fruto do trabalho de gente da terra, de gerar emprego e renda para a cidade. Isso o encantava e o fazia olhar com um carinho especial para esta que é a última obra concluída que ele deixa para o mundo”, relata Marçal (g1.globo.com/paraiba,2012)

No entanto, pode-se identificar nas palavras de Marçal que o arquiteto Oscar Niemeyer exalta o valor da mão de obra paraibana para a construção do “Museu” e, deixa claro que o projeto da estrutura foi dele, mas, quem colocou em prática foram os paraibanos. Essa obra vai ficar na história não só por ser admirável como todas as outras, mas por ter sido a última do ícone da arquitetura nacional e mundial.

4 ESPACIALIDADE E AS FUNÇÕES ATUAIS DO PARQUE DO AÇUDE VELHO, EM CAMPINA GRANDE/PB

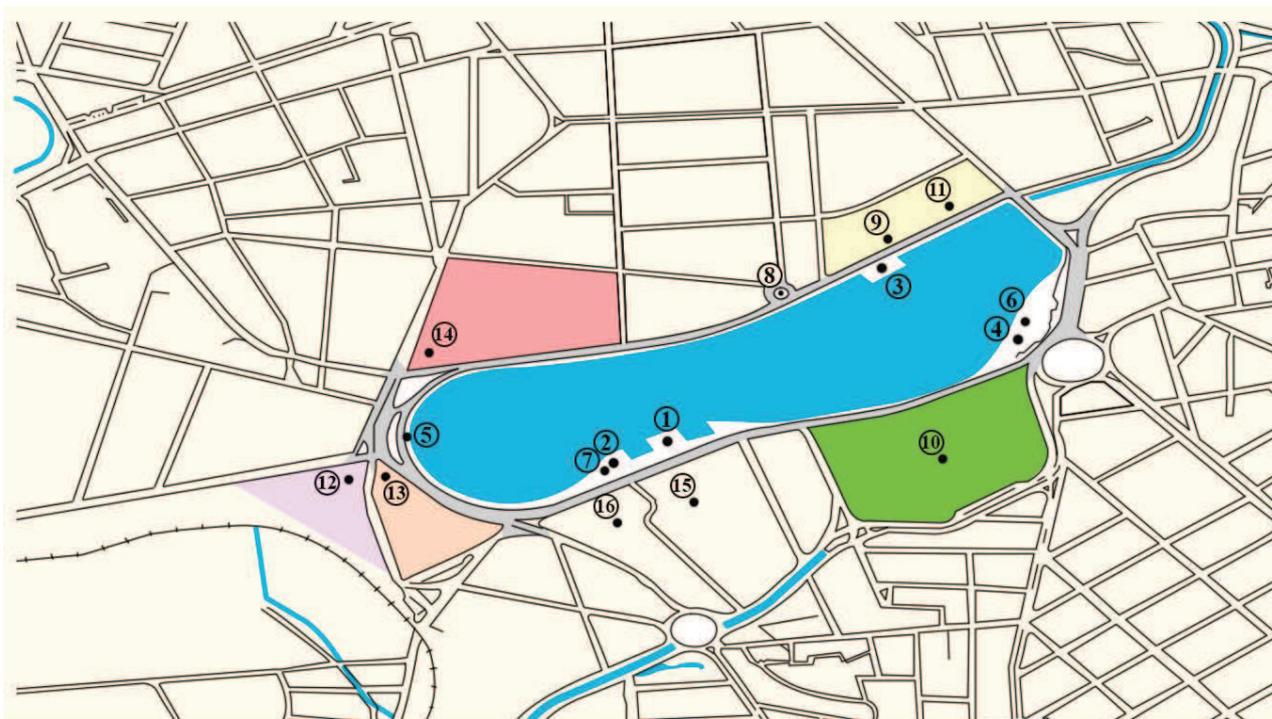
A Perpendicularidade dos edifícios hoje é um fenômeno presente nas cidades de médio e grande porte devido o processo de urbanização. O espaço

público do Açude Velho acompanhou o procedimento metodológico urbanístico da cidade e já atingiu sua urbanização horizontal e, que nas últimas décadas a edificação urbanística vertical encontra-se em destaque. Entretanto, vale ressaltar que esse processo não acontece de forma homogênea, uma vez que, alguns bairros se destacam por serem sítios estratégicos aos grandes edifícios o que resulta em uma especulação imobiliária. A composição estrutural das construções nas imediações do parque do açude decorre devida à ação do capital por ser um lugar de atração comercial tornando-o um espaço de investimento.

Portanto, a questão locacional básica diz respeito a posição geográfica do Açude que, situa-se na: zona norte Centro de Campina Grande, ao sul fica o Bairro Catolé, a oeste o Bairro São José e, a leste o Bairro José Pinheiro, está entre as coordenadas, 7° 13' 31" S e 35° 52' 50" W". A parte social no âmbito estrutural físico-urbano recebe projetos de reformas através das autoridades políticas. Por ser um espaço de bastante fluxo de pessoas, isto é, torna-se apropriados por aqueles que se fazem presentes diuturnamente.

No entanto, é uma área urbanizada de aquisições econômicas, que disponibiliza para a sociedade diversos tipos de serviços tais como: esporte, educação, academias, escolas, restaurantes, lazer e turismo, entre outros. Por outro lado, onde se situa os geosímbolos, enquanto construção social, tais como: os Pioneiros da Borborema, de Jackson do Pandeiro e de Luís Gonzaga e o Museu de Arte Popular (Três Pandeiros), que atraem turistas de diversos lugares. Ao lado do Açude Velho encontra-se o Parque da Criança uma área arborizada na qual se pratica esportes e alguns eventos culturais municipais. Santos (2007) enfatiza a dinâmica do conhecimento geográfico, como um saber que permite interpretar cada espaço, ou seja, a sociedade, criando possibilidades para estimular e responder às necessidades das pessoas com a prática do lazer. Cujas figuras a seguir comprovam a distribuição geosímbolos interlocal nos contornos do Parque do Açude Velho.

Figura 04: Caracterização Geográfica nas imediações do espaço do Açude Velho - 2014



Legenda: Referencial histórico
Parte externa

- 8. Estátuas: Jackson do Pandeiro - Luiz Gonzaga
- 9. Açaí com Mel
- 10. Parque da Criança
- 11. Bar do Cuscuz
- 12. Hiper Bompreço
- 13. Complexo Piazza
- 14. Cavesa
- 15. Instituto São Vicente de Paulo
- 16. SESC Açude Velho

Legenda: Referencial histórico
Parte interna

- 1. Cuca
- 2. Associação Campinense de Imprensa
- 3. Museu dos três pandeiros
- 4. Bar Tradicional Lanches
- 5. Kiosk
- 6. Os Pioneiros da Borborema
- 7. Memorial a Bíblia

Escala 1:52 000 000

Fonte: PEREIRA, Matusiana Victor. Pesquisa de campo - 14/01/2014

Nas imediações dessa área dialética podem-se perceber o universo vivo de suas varias formas compreendê-lo e tentar aprofundar-se incansavelmente na questão de identificá-lo no surgimento de novos vários prédios comerciais que atende a população campinense com finalidades distintas de alguns exemplos como: Açaí com mel, Bar do Cuscuz, Kioskes, Bar Tradicional Lanche, Hiper Bom Preço, Paraíso Eco Resort Residence (local da antiga fábrica Caranguejo) e a Concessionária Cavesa. Neste contexto, nas suas adjacências mostram um cresci

mento do número de estabelecimentos comerciais e de serviços definidos.

Ao longo dos anos as funções do espaço do açude foram mudando de acordo com as necessidades do homem. O papel exercido pelo mesmo no início de seu beneficiamento para a cidade não era diversificado como hoje, mas era de grande valor por se tratar de um recurso importante para a sociedade: a água. Nos dias atuais a função desempenhada pelo próprio é diversificada por oferecer diversas atividades comerciais, tais como: bares, restaurantes, escolas, supermercados, academias entre outras.

Pode-se ressaltar que os serviços prestados à sociedade, variam entre a qualquer valor econômico até o maior valor possível, além de atender todas as classes sociais, desde aqueles ou aquelas pessoas, que utilizam o espaço para praticar esporte sem nenhum valor financeiro. Como o visto, as pessoas que optam por residirem naquele espaço estão em busca de possibilidades de uma perspectiva de vida melhor.

4.1 Uma caracterização investigativa sobre moradores, empresários e consumidores.

No decorrer da pesquisa percebe-se diversos pontos, dentre eles: pessoas que desconhece totalmente as funções antigas do Açude Velho, mas outras que lhe dispõem de uma verdadeira história daquela área, critica as estruturas antigas e elogia as modernas, satisfação dos comerciantes em questão de lucro. Ao entrevistar a professora universitária Margarida da Mota Rocha e a doméstica Maria Pereira da Silva obtive-se depoimentos importantes sobre o açude, mas em duas linguagens diferentes por pertencerem a classes sociais distintas, a professora Margarida Mota (15/01/2014) diz:

Sou filha do dono do curtume, natural de Campina Grande, residi um tempo em Natal-RN, moro aqui há 60 anos, casada com paraibano. O Açude Velho era um ponto de abastecimento e ponto de encontro dos tropeiros, por causa da água do açude deu origem a Vila Nova da Rainha. As estruturas antigas foram substituídas por causa do processo de desenvolvimento que ocorreu com a revolução industrial

o grande empório, com aspecto aglutinador tornando o espaço do Açude Velho provedores de serviço.

A professora ressalta distintos momentos de sua vida pessoal, ao informar que era filha do dono do curtume “São José” e que não morou apenas em Campina como também em Natal-RN, mencionou a importância da água do açude para os tropeiros e que o mesmo deu origem a Vila Nova da Rainha que é justamente o primeiro nome da cidade. Destacando as mudanças estruturais no contorno do açude a partir do desenvolvimento da revolução industrial, e ainda enfatiza:

A água do Açude Velho era limpa abastecia a comunidade e a estrutura era rudimentar, as transformações melhorou consideravelmente com a urbanização a água torna a área mais fria, por outro lado a questão da poluição prejudica a referência e cartão postal de Campina Grande. Se tornou tão valorizada por ser uma área nobre para residência e se supera em questão de beleza.

No entanto, outro momento importante associado à fala da entrevistada é quando ela lembra a importância da água num dado momento para a cidade, a poluição da água chega a incomodar a população, nessa ocasião destaca a estrutura urbana do açude como uma construção social tornando-se cartão postal da própria e, mais uma vez destaca em sua visão dotada de longa permanência e de conhecimento sobre o lugar focalizando:

A verticalização é um fator forte no açude por dispor de terrenos caros e quando alguém compra tentam usufruir o quanto pode, existe um projeto de proibição da construção de prédios em torno da área do Açude, por parte dos ambientalistas, pois os mesmos alegam o aquecimento do centro da cidade por causa dos prédios que impedem a circulação do ar. Há uma difusão da atividade física, democratização do espaço, atividade física de todas as classes.

Observa-se que a entrevistada detém um bom conhecimento sobre a área do Açude Velho, e satisfeita com as transformações ocorridas, quando ela cita que alguém adquire um terreno, tenta usufruir o quanto pode, é por que quando um sujeito (pessoa) compra quer lucro, então um espaço reduzido nesta área pode obter lucro investido na verticalização.

Foto: 02- Entrevista com Maria Pereira da Silva- Antiga moradora da imediação do Parque do Açude Velho - 2014



Fonte: PEREIRA, Matusiana Victor. Pesquisa de campo – 14/01/2014

Já a senhora Maria Pereira da Silva, residente a rua: Pereira da Silva nº: 89, durante a sua entrevista percebe-se que ela mostra interesse em passar informações e, que estas fazem parte da sua história e de Campina Grande e que seu conhecimento e aprendizagem tanto cultural quanto social e, se desenvolveram a partir da sua vivência naquele ambiente ao relatar as funções, em tempos passados e ainda continuam acontecendo e, afirma que:

Tomava banho, lavava roupa, o marido dela atravessava de um lado para o outro do açude nadando para ir a feira e ela arrudiava o açude, a água era limpa e salgada, bebia e cozinhava com a água do açude e passeava. Tinha umas bodegas e mercearias. Para mim melhorou, o açude ficou mais bonito. As casas antes eram bem barato e hoje é mais caro, porque hoje tem valor. A poluição prejudica muito. A cidade renovou tudo de bom para frente. Olive Rique morava próximo ao Açude. O acesso as coisas do açude era feito principalmente por quem tinha mais dinheiro e hoje todos tem acesso ao Açude (14/01/2014).

No decorrer da entrevista as lembranças anunciadas por dona Maria Pereira da Silva se entendem que, ela conseguiu informar as atividades diversas desenvolvida nas margens do Açude Velho no inicio de suas funções e que ela

assim como a professora Margarida Mota se sente satisfeitas com as transformações no cenário sócio urbano e cultural da cidade. No entanto, percebe-se ao destacar a importância de que no passado o terreno naquela localidade não tinha tanto valor quanto hoje.

Neste contexto a história urbana de Campina Grande coincide com as realidades vivenciadas pelo povo, pois, os fatos do passado reproduzem a paisagem típica, onde a história tem um papel de fundamental importância no que se refere aos aspectos socioeconômicos e culturais (SANTOS 2007). Nesta perspectiva, a própria memória constitui a identidade local e regional, a respeito da produção e organização do espaço. Segundo o senhor Davidson Câmara da Silva morador do bairro de José Pinheiro, nos revela o seu conhecimento sobre as áreas urbanas conexas ao Parque do Açude e, explicita que:

Tenho 52 anos, mas cheguei a ver o Açude Velho como era antes, ali não tinha nada daqueles prédios. O povo pescava tinha pedalinho, lazer para o pessoal e hoje é poluído. Mudaram as estruturas antigas para o embelezamento do açude. Nos últimos anos houve uma procura das construtoras e a exploração da prefeitura, hoje a poluição do açude prejudica o comércio principalmente quando chove. Os empresários fazem aqueles prédios bem grande e só pensa nas vantagens, eles não querem saber se vai prejudicar as pessoas (20/01/2014).

Na fala do senhor Davidson fica claro que ele não tem uma idade tão antiga, mas, que acompanhou algumas mudanças ocorridas no entorno do açude, prosseguindo o depoente ressalta a prática da pesca e do pedalinho viventes na parte interna do açude e, que a poluição da água prejudica o comércio em suas adjacências. Observa-se também contradição em seus termos, uma vez que, a princípio se mostra satisfeito com a questão da estrutura físico-urbana naquele microterritório, mas, depois critica a construção dos edifícios. Neste contexto, insere a diversidade socioeconômica das construções existentes, através das ações desenvolvidas proporcionando a pluralidade cultural da sociedade campinense.

Essas características dos sujeitos produtivos referenciam a mobilidade territorial. Também a relação imaginária que os homens constroem e recriam o espaço vivido em qualquer região. Logo, em se tratando de conhecimento, o comerciante Alonso Francisco Barbosa natural de boqueirão com 86 de idade reside

há 45 anos em Campina Grande na rua, José Bonifácio, mas, que desde criança frequentava a cidade, fala sobre as funções do Açude Velho e da estrutura em seu entorno e, assim se posiciona:

Não bebia a água do açude, muitas das estruturas antigas foi construída nas costas dos jegues, nos tempos dos tropeiros, lavavam os burros, a água era limpa. Sempre gostei das transformações, foi melhorando muito mais modela a paisagem é um luxo e depois das mudanças ficou o retrato de Campina. Acho que a poluição não prejudica, pois não usam a água em si (15/01/2014).

Identifica-se no decorrer da informação do senhor Alonso, que cada entrevistado fala qualquer coisa diferenciada sobre as funções ou estrutura nas proximidades do Parque do Açude, no caso do antigo comerciante ele fala na questão da participação dos jegues para a construção das estruturas antigas. No entanto, é preciso ressaltar enquanto o motorista Davidson considera que a poluição prejudica o comércio em suas imediações, o senhor Alonso acredita que não, para eles os comerciantes não utilizam a água em si.

Com o transpor do tempo intensificou-se os investimentos em comércio diversificado na área do Açude Velho, tais como: bares, restaurantes academias, escola dentre outros. Alguns empresários instalaram-se sem ter conhecimento de que atividade ou comércio era desempenhado naquele espaço. Observa-se o desconhecimento das funções passadas do Açude Velho por parte da empresaria Zilda de Souza quando ela diz:

Noi viemo da cidade Juazeirinho, quando cheguei aqui a 18 anos atrás, só existia uns treler, eu e meu marido, e aqui nois estalamos antes, eu e ele era feirante e aqui montamos o Tradicional Lanche, não tenho conhecimento das atividades que aqui existia (24/01/2014).

Conforme a entrevistada percebe-se que ela não dispõe de conhecimento sobre as funções antigas do lugar. O nome do comércio em si é uma contradição, o Tradicional Lanche e não dispõe de lanches e sim bebidas, por exemplo: aguardentes, cervejas, refrigerantes e aperitivos. A comerciante mostrou satisfeita

com funcionamento e os lucros de seu comércio apesar de não trabalhar os sete dias da semana e, não está preocupada em explicar o comportamento de sua clientela, contudo, para que haja uma estreita associação na fala da depoente, com o estabelecimento a foto a seguir confirma.

Foto: 03- Comércio Tradicional Lanches-2014



Fonte: PEREIRA, Matusiana Victor. Pesquisa de campo. 24- 01- 2014.

A organização espacial constitui um processo no qual, objetos, pessoas e ideias são transferidos de um lugar original para outros que envolve espaço e tempo. Portanto, essa ordem é marcada por momentos que a cada tempo os diferencia, criando lugares e territórios. Essas multiplicidades de formas culturais se manifesta e, se coloca sempre em questão a totalidade do processo de produção social do espaço. Neste contexto, pode-se ressaltar durante a entrevista com Fabiane Silvestre, proprietária do Açai com Mel situado em torno do Açude Velho, que a mesma constituiu uma identificação de dimensões individual e coletiva e sob este aspecto revela que:

Sou natural de São Paulo, residi em João Pessoa em 2009, e ajudava no comércio de açaí da família, depois montei um comércio de açaí em João Pessoa e outro Campina Grande, não deu certo o de João Pessoa e continuei com o daqui. Tenho cinco anos de comércio e essa localidade contribui para o desenvolvimento de meu comércio, pois o açude ele é uma área bastante atrativa e a faculdade da UNIP aqui ao lado atrai bastante cliente e o museu em frente, quando começar a funcionar tenho certeza que vai atrair mais clientes. A minha clientela é bastante diversificada, ou seja, gente mais humilde e outras, mas sofisticada. Disponho de lanches, cerveja, mas o foco é o Açaí. Não conheço as funções antigas dessa localidade (18/02/2014).

A empresária descreve sobre a sua chegada a João Pessoa e, que ajudava no comércio de açaí da família, logo percebeu interesse de montar seu próprio negócio de açaí, na capital pessoense, e outro, em Campina Grande, na qual, ela passou a residir e, que constituiu o comércio de açaí, no entorno do Parque do Açude Velho. Portanto, se pode constatar, na sua fala que se trata de um comércio recente e, a sua clientela diferencia-se, por atender pessoas de classes distintas e, que frequenta o seu estabelecimento. E, não dispõe de conhecimento sobre o lugar por ter vindo de outra região. Já o empresário Carlos Gonzaga de Oliveira, proprietário do Cactus Lanches, discorre que:

Comecei na Vila Nova da Rainha aqui ao lado nessa pracinha de frente para a FIEP e com conhecimento com o dono daqui Vinício Uchoa, vim para cá por que tinha mais movimento que o outro lado, daqui tiro a renda para minha família. Movimenta o dia todo e quase a noite toda, aqui tem lance e bebida alcóolica, só cerveja, mas o foco é lanches com sucos. Vêm pessoas para cá de diversos tipos, humildes, vereador quando vem de festas na madrugada e até deputados já veio aqui (18/02/2014).

Na fala do entrevistado fica claro que seu comércio já existia próximo ao local atual, mas, que apenas mudou de lugar, pois, onde está situado é bem melhor, mais adequado para atender seus clientes e favorável aos seus lucros, destaca que é com seu negócio que sustenta a família. De acordo com o comerciante o seu estabelecimento funciona diuturnamente, em torno de vinte horas (manhã/noite), com intervalo apenas duas horas (cotidianamente), como um lugar simples, atrai pessoas de natureza sociais diversas, inclusive políticos. Já o consumidor Fabio

Carvalho Amorim residente no bairro de José Pinheiro, trabalha num posto de gasolina como frentista nas imediações do espaço pesquisado e realiza atividades físicas, daí a importância daquele lugar para ele, e discorre que:

Não conheço nada do passado do açude, apenas escutei alguns comentários de meus pais que meus avós tinham uma barraca de fogos próxima ao açude, mas também nunca perguntei a eles por nada sobre o açude. Pratico atividades em torno do açude desde pequeno, jogava bola no parque da criança, hoje faço mais é correr e treino barra, pois, estou mim preparando para o concurso da polícia. Considero o açude como um cartão postal de Campina Grande, perto de tudo e também aquele mau cheiro incomoda bastante quem faz atividades lá (18/02/2014).

Como todos os outros entrevistados ele sente-se satisfeito com as mudanças ocorridas. O frentista demonstrou que não dispõe de conhecimento sobre as funções antigas do açude e que usufrui o espaço realizando atividades físicas desde sua infância, mas, não se manifestou interesse nenhum em conhecer o que se realizava ali no passado e que hoje ele considera um cartão postal, ou seja, para ele aquela área passou a existir a partir do momento que ele conheceu. Segundo Carlos (2011, p. 73) afirma que:

O espaço em sua dimensão objetiva - em uma concretude material, real – pode ser interpretado como momento constitutivo da práxis. Do plano material se depreende a morfologia espacial como produto direto das relações sociais de apropriação da riqueza, sob a orientação e a existência da propriedade.

As diversas formas de modo e apropriação do espaço podem ser observadas no habitual das atividades desenvolvidas por pessoas que escolhem a sua maneira de produzi-las e que estas permanecem como testemunho de seu valor e de sua importância simbólica. Contudo, em se tratando de espaço, Silva (2005, p.186) ressalta Que: “[...] é importante lembrar que, o referencial empírico tem sido objeto dessa reflexão é o espaço urbano”. Nesse contexto, a abordagem geográfica permite a construção de novas identidades e os papéis sociais desempenhados concretamente no espaço.

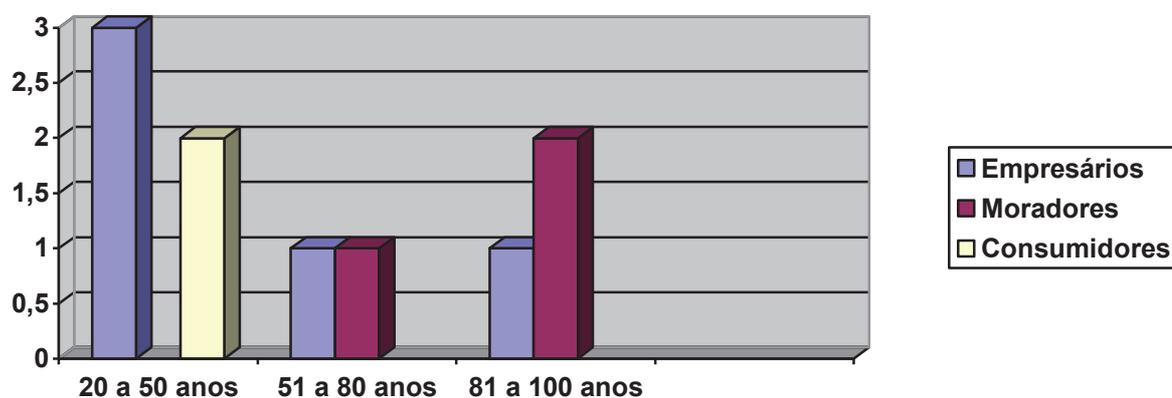
4.2 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento das antigas funções do espaço pesquisado e idades conforme gráficos

A amostra da coleta de dados se limitou a empresários, moradores e consumidores, onde se localiza a área pesquisada (Parque do Açude Velho), em Campina Grande, que acontecerá, em períodos diferenciados. A utilização dessa base de dados implica em limitações consideráveis, que se relaciona a análise das oito pessoas entrevistadas, com as explicações de cada um, na qual, abrem-se possibilidades que permite uma contextualização para os resultados das atividades.

Nesse contexto, a interpretação gráfica a seguir é comentada com base no índice etário, entretanto, basta observar o próprio percentual no gráfico 01. No que se refere à faixa etária, porém, foi imprescindível a cooperação dos entrevistados com idades diferenciadas e que presenciaram as mudanças para que se pudessem fazer uma relação entre o passado e o presente sobre as pessoas que viveram e vivem no microespaço, em torno do Açude Velho, que através dessas informações se podem levantar dados gráficos sobre essa faixa etária.

Gráfico 01: Faixa etária dos entrevistados – 2014

Quantidade pessoas



Anos

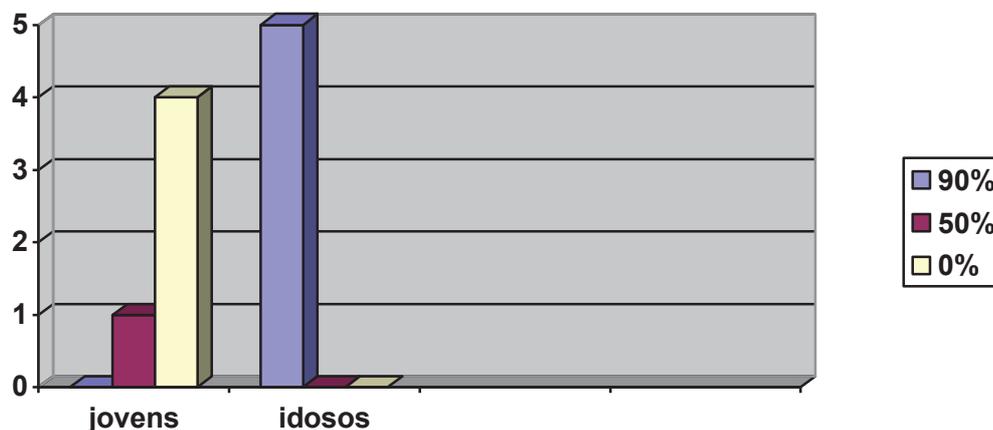
Fonte: PEREIRA, Matusiana Victor. Pesquisa de campo-2014

O referido resultado enfoca o espaço selecionado analisado e representado no gráfico 01, trata-se de um perfil da faixa etária de pessoas entre 20 e 100 anos. Para que se pudessem fazer relações entre o passado e o presente na área pesquisada (Parque do Açude Velho), foi indispensável a cooperação de pessoas que conviveram e convivem e presenciaram as modificações locais, através dessas informações que se pode constatar que a faixa etária entrevistada entre 20 e 50 anos, 3 pessoas são empresários, 2 consumidor e zero de moradores, e na faixa entre 51 a 80 anos é de 1 empresário, 1 morador e zero de consumidor, já na faixa de 81 a 100 anos, é de 2 moradores, 1 empresário e zero consumidores. Observa-se nesses dados percentuais que os moradores entrevistados são pessoas idosas e que os empresários são pessoas mais jovens.

O gráfico 02 foi construído a partir das relações entre as respostas das pessoas investigadas. Contudo, esta forma de análise é uma abordagem metodológica, preocupada exclusivamente com o nível do significado, em geral, através das diferentes funções passadas e presente do espaço público e privado do Açude Velho. Logo, procura-se mostrar uma forma de compreender sua própria história, em seu próprio meio, através da memória (Santos, 2007, p.62), entretanto, o gráfico demonstrativo a seguir se refere aos índices de conhecimentos das antigas atividades ressaltadas pelos entrevistados.

Gráfico 02: Porcentagem de conhecimento das funções antigas do Açude Velho por parte dos entrevistados- 2014.

Quantidade de pessoas



Pessoas entrevistadas

Fonte: PEREIRA, Matusiana Victor Pesquisa de campo-2014.

Analisando a porcentagem de conhecimento dos dados sobre as antigas funções do espaço investigado, conforme representa o Gráfico 02, foi constatado que apenas 1 dos entrevistados (jovens) têm 50% de conhecimento, e 4 deles tem 0% e não foi contatado entrevistado(jovens) com conhecimento de 90%. Já os idosos revelam conhecimentos em relação às antigas funções, ou seja, 5 deles dispõem de 90% de conhecimento, e não foi contatado entrevistados (idosos) com 50% e 0% de conhecimento, de acordo com a demonstração do gráfico, os idosos possuem conhecimentos dessas antigas atividades do Açude. A pesquisa gráfica teve como critério traçar o perfil das atividades de empresários, moradores e consumidores vindos de lugares vizinhos e distantes. Procurou-se investigar as variáveis faixas etárias, e os motivos básicos que levaram a viver no local.

5 CONCLUSÃO

De maneira sucinta, no decorrer desta investigação, procurou-se com base na fundamentação bibliográfica, por meio dos construtos teóricos metodológicos que se acobertou no materialismo histórico e a busca pela internet, bem como o caráter

particular das entrevistas com pessoas diversas, em relação a área estudada, um passado não tão distante, no entorno do Açude Velho, como testemunhos, em um dado momento da história local da cidade de Campina Grande. Segundo Costa (2005), a cidade contemporânea se forma de um complicado emaranhado de assimilações espaciais que admite a edificação e a permanência de identificações e práticas socioculturais de grupos ou agregados sociais distintos.

Com base nessas proposições foi possível avançar na discussão dos fundamentos do microterritório do “Parque Açude do Velho”, que possibilitaram análises úteis e precisas para esclarecer a organização da convivência das diferenças, em suas adjacências. Nesse contexto, foram percebidas as diferentes formas que demarcam a espacialidade do poder da engenharia da infraestrutura urbanística pública e privada do espaço analisado. Nesse jogo de situações e contextos relacionais promovidos por identificações específicas é, que Hannah Arendt (1998) distingue modalidades de espaços, privado, social e político, de que não podem ser confundido um ao outro.

É no cerne desse processo de reconstrução cultural que pode perceber a forma pela quais as práticas de produção sócio culturais, aprofundaram seus métodos de reprodução no espaço pesquisado, transformando-o. Atualmente essa estrutura adota dimensões diferenciadas e tem como responsável pela nova estrutura urbana local o setor empresarial. Que investe maciçamente no campo de construções, não só nas imediações da área estudada, como também em diversos outros espaços da Cidade de Campina Grande, fato esse de contínua presença. A especulação imobiliária fica evidente entorno do Açude Velho por ser uma área central que oferece diversos serviços e por ser o cartão postal da cidade.

O propósito deste trabalho foi de apresentar, discutir e analisar alguns dos principais pontos e questões referentes a estrutura urbanística nas imediações do Açude Velho, na perspectiva de compreender melhor a sua organização socioespacial, considerada como resultado de um longo processo envolvendo diversas atividades sejam elas sociais econômicas e políticas. Atualmente os governantes têm investido na estrutura física e na segurança do próprio espaço,

deixando a desejar a questão de eventos culturais, esse assunto poderia ser mais contemplado pelos órgãos públicos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elpídio. **Historia de campina grande**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1978.

Análise do Espaço Sob a Perspectiva do Gênero; Um desafio para a geografia cultural brasileira. SILVA, Joseli Maria. In: **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Org. Rosendahl, Zeny & CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos- sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 6. Ed. Rev. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2009.
ARENDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8ª. ed.: 1ª Reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007

-----, **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8ª. ed. São Paulo: Ática , 2007

Geografia: Conceitos e Temas. CORRÊA, Roberto Lobato. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008

Geografia: Temas sobre cultura e espaço. (Orgs): ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato. In: **As relações entre os conceitos de território, identidade e cultura no espaço urbano: Por uma abordagem macrogeográfica**. COSTA, Benhur Pinós da. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

Introdução à geografia. CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny, (orgs). 5ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. Nobel, São Paulo, 1985

-----, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**, fundamentos históricos e metodológicos da geografia. .São Paulo, 1988.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e ressignificação das cavalhadas de argolinhas em Campina Grande**. Campina Grande-PB: UEPB, 2007.

cgretalhos.blogspot.com/2009/11/sanbra.htm

[www.wikipedia.org/wiki/açude velho](http://www.wikipedia.org/wiki/açude_velho)

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS APLICADO PARA MORADORES E CONSUMIDORES

Nome:..... Faixa etária:.....

Profissão:.....

Residência:.....Própria () Privada () Comércio ()

Quanto tempo reside:.....

- O senhor (a) sabe quais as principais funções desempenha no Açude velho no início de suas atividades, no entorno da sociedade campinense e suas adjacências?
- Em sua opinião o que levou a substituição das estruturas antigas?
- Que transformação o espaço do açude velho sofreu que resultou em uma insatisfação da sociedade?
- Em seu ponto de vista porque a área do açude velho se tornou tão valorizada pelo capitalismo?
- O comércio em geral do açude velho é prejudicado pela sua poluição?
- Porque a verticalização é um fator muito forte nas proximidades do açude velho?
- Em sua opinião todas as classes sociais usufruem de algum tipo de serviço que o espaço do açude velho oferece?

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA APLICADO PARA EMPRESÁRIOS

Nome:

Profissão:.....

Comércio: () Próprio () Privado

Nome do Estabelecimento:.....

Tempo de Comércio:.....

Qualificação dos funcionários:.....

Nível social:

- Qual a faixa etária você se enquadra?
- Qual seu grau de escolaridade?
- Seu comércio iniciou nessa localidade?
- Caso você tenha vindo de um outro bairro, o que levou você a se instalar nesse novo local de comércio?
- O desenvolvimento do seu comércio é satisfatório para sua perspectiva?
- A localização de seu comércio influencia para o desenvolvimento do mesmo?
- Quais tipos de serviços seu estabelecimento oferece para a sociedade campinense?
- A que nível social seu comércio atende?

